

## **Educação à Distância: ampliando caminhos para a formação de professores**

Área Temática: A escola da sociedade da informação: novos currículos, novos professores.

**Profa. Ana Angélica Matos Rocha Gonçalves**

Profa. do Departamento de Educação e Pró-Reitora de Extensão da UEFS  
Mestranda em Mídia e Conhecimento com ênfase em Educação à Distância pela UFSC  
E-mail: anamrg@bol.com.br

RESUMO- Este trabalho objetiva refletir as alternativas evidenciadas pela Educação à Distância, como possibilidade de superação do atual quadro da Formação de Professores no Brasil, em especial no Estado da Bahia, haja vista as atuais demandas sociais provocadas pelo avanço das novas tecnologias e as exigências legais instituídas com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20/12/1996.

Pretende-se, assim, subsidiar proposições de cursos à distância, explorando o potencial dos recursos tecnológicos, no entendimento de que a sociedade contemporânea está a exigir dinamicidade, rapidez e flexibilidade nas propostas pedagógicas, que atendam às demandas sociais e que contribuam para elevar a qualidade da formação dos profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE – Educação à distância, novas tecnologias, formação de professores.

ABSTRACT: This work has the purpose to reflect the alternatives resulted by Distance Learning as the possibility of overcoming the present state of formation of teachers in Brazil, specific in Bahia State, in view of the recent social necessities caused by the advances of the new technologies and legal requirements set up according to the new Educational Laws: "Diretrizes e Bases ", number 9394 of 12/ 20/ 1996.

We intended this way, to subsidize suggestions of distance courses, exploring th potencial of technological resources, in understanding of what contemporary society is about to require some dynamic, rapid and flexible pedagogical proposes, which served to the demand and can contribute to raise the formation of professionals of education.

KEYWORDS : Distance education; new technologies; teacher`s formation.

## **O contexto atual**

Vive-se um momento especial da história da humanidade em que a circulação da informação por todo o mundo, referenciada por imagens produzidas ininterruptamente, constitui um dos pilares básicos da formação profissional. Constatam-se a presença de novas tecnologias, imprimindo um novo padrão de complexidade e mudanças inerentes a todos os empreendimentos, e que, pela sua natureza intrínseca, começam a, efetivamente, diminuir as distâncias.

As demandas sociais estão a exigir uma variada gama de qualificação nas áreas do conhecimento. No novo modelo de sociedade, a formação profissional é fator estratégico de desenvolvimento, de produtividade e de competitividade.

A emergência das novas tecnologias vem representando, também, a possibilidade de alterações cognitivas, sociais, afetivas e culturais na vida do indivíduo, recolocando o debate pedagógico sobre o papel da educação neste final de milênio, numa sociedade em que as informações estão disponibilizadas de forma quase que permanente e potencialmente acessíveis a qualquer cidadão.

Pretende-se, com este trabalho, refletir nas alternativas apresentadas pela Educação à Distância, como possibilidades de atendimento às demandas sociais advindas do atual contexto, dando ênfase à formação de professores.

### **Educação à distância e formação de professores: perspectivas e possibilidades**

A Educação, hoje, tem exigido novas maneiras de aprender e de explorar a realidade, bem como novos padrões éticos e novos desafios humanos e profissionais. Traz, também, novas formas de trabalho, novas maneiras de viver e conviver, influenciando a economia, a política, a organização das sociedades e exigindo respostas ágeis, flexíveis e mecanismos mais interativos e participativos: Beekmann,(1994) citado por Morais(1998), diz que:

*“ a maioria dos empregos que existirão nos próximos dez anos, ainda não existe hoje, o que não mais permite que os indivíduos possam ser formados e treinados apenas uma vez durante toda a sua vida profissional”.*

Segundo o Comitê Consultivo da Comunidade Européia sobre Investigação e Desenvolvimento, citado por Aretio (2000),:

*“Os avanços da ciência, da tecnologia e da cultura, estão convertendo em relíquias os conhecimentos e qualificações anteriores, sendo, portanto a qualificação profissional e a melhoria da mão de obra, imprescindíveis se se quiser responder com êxito os desafios das próximas décadas”.*

Enquanto que Litto, Fredric. M, (1996) diz:

*“A única maneira de não ficar soterrado por essa complexidade e pelas mudanças, é aprender a responder de forma apropriada através da aprendizagem. É o terreno da educação. Não a visão restrita da Educação delimitada pela sala de aula, mas do conceito de que a aprendizagem ocorre não apenas num local geográfico chamado escola, mas que é um estado da mente”.*

No entanto, embora as últimas décadas sejam caracterizadas pelas mais expressivas transformações, os atuais sistemas da educação formal não acompanharam a mesma dinâmica e têm-se apresentado incapazes de atender às demandas de uma sociedade globalizada.

John Daniel, vice-chanceler da Open University (Universidade Aberta de Londres), citado por Pedro Popovic, (2000) argumenta que:

*1) A educação presencial não tem condições de atender a demanda por educação permanente para todos;*

*2) Grande parte das pessoas não pode frequentar cursos convencionais; a educação presencial encarece à medida que aumenta o número de alunos. Não trazendo economia de escala, ao contrário do ensino a distância, onde os custos por aluno caem com a ampliação de seu número;*

*3) Como a educação é cada vez menos um processo que começa e acaba, precisa ser cada vez mais flexível e, sob esse aspecto, a educação à distância pelas várias mídias (rádio, TV, jornal, revista, informática, fascículos, etc.) é imbatível..*

As exigências sociais e pedagógicas, com o apoio dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, encontram, na Educação à Distância, alternativas de atendimento às necessidades diversificadas da Educação e da Qualificação Profissional do Adulto.

Para Preti, Oreste,(1996):

*“A Educação à Distância enquanto prática educativa deve considerar essa realidade e comprometer-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária”*

Moran, José Manuel (2000) define a Educação à Distância como:

*“... um processo de ensino aprendizagem mediados por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e ou temporalmente”.*

Enquanto que Aretio,(2000) distingue a Educação à Distância da modalidade de ensino presencial por ser:

*“Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível”.*

Pode-se dizer, também, que ela responde à expectativa do aprender sempre, enquanto durar a vida, da formação constante, permanente, do refletir na prática, retroalimentando e ampliando aprendizagens, da educação corporativa, do enriquecimento do presencial e da ampliação da oferta.

As experiências educativas à distância desenvolveram-se com êxito a partir da segunda metade do século XIX, para atender às novas demandas da recente industrialização; porém, a partir das décadas de 60 e 70, é que um novo elemento foi adicionado às polêmicas que atravessam o processo de ensino-aprendizagem: a introdução de elementos tecnológicos (TV, vídeo e antena parabólica) visando articular a escola às transformações da sociedade contemporânea, objetivando, inclusive, o repensar dos processos educacionais, do papel da escola, do professor e do aluno, face às novas demandas que se impunham à escola na formação – profissionalização de seus sujeitos.

Mais recentemente, as políticas públicas para a educação no Brasil buscam trazer para o cenário pedagógico os suportes tecnológicos. A partir da década de 80, o Ministério da Educação (MEC) propõe os projetos EDUCOM, em 1983, e o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFO), em 1989, ambos destinados à introdução da informática na educação. Com isso, foram criados núcleos de Informática Educativa em vários estados brasileiros, com o objetivo de desenvolver um programa para formação de professores e, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino e de aprendizagem (Moraes, 1993). Essa finalidade é resgatada na década de 90, quando o MEC ratifica o desejo de trazer para a escola os elementos tecnológicos, agora, através do Programa TV Escola.

No âmbito das universidades, registra-se a experiência do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância-BRASILEAD-uma parceria MEC/Universidades Públicas Brasileiras, através de assinatura de convênio em novembro de 1993, com o objetivo de implantar um sistema público de EAD, e mais recentemente um consórcio entre essas universidades e o MEC criou a UNIREDE, com o objetivo de desenvolverem, conjuntamente, programas de Educação à Distância.

Os fundamentos legais que respaldam a Educação à Distância no Brasil encontram-se, entre outros, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20/12/96 que, no seu artigo 80, diz que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidade de ensino, e de formação continuada. No decreto n.494, de 10/02/98, que regulamenta o art. 80 da LDB, e na Portaria n 301 de 07/04/98, que estabelece procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos à distância, de graduação e de educação profissional tecnológica.

A partir daí, programas na modalidade à distância têm sido cada vez mais incentivados, visando o aperfeiçoamento e a valorização dos professores, o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, como o Programa TV Escola que se propõe a: trabalhar o desenvolvimento profissional dos professores, a autonomia da gestão pedagógica, a interação escola/comunidade e a recuperação/aceleração dos alunos. Esse programa tem através do curso de Extensão: TV na Escola e os Desafios de Hoje, 18 pólos da Unirede com 250mil inscrições.<sup>1</sup> Outro programa instituído pelo MEC é o Proformação: um curso de nível médio para formar professores ainda não- titulados e que estão em exercício nas quatro séries iniciais do ensino fundamental. Hoje, o total de cursistas do Proformação é de 27.372 alunos.<sup>2</sup>

Apesar de programas como esse estarem mais voltados para as regiões onde o número de professores sem titulação é grande, como o Nordeste, evidenciam-se, no quadro atual da educação na Bahia, nas escolas

---

<sup>1</sup> Fonte – MEC-Secretaria de Educação à Distância

<sup>2</sup> Fonte – MEC – Secretaria de Educação à Distância

de ensino fundamental e médio, professores sem formação adequada. É ainda significativo o número de professores leigos no Estado.

Segundo dados do MEC e da Secretaria Estadual da Educação da Bahia, entre os 79.575 docentes que atuam nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental na Bahia, 15,5% têm como formação apenas o Ensino Fundamental e somente 3,7% têm o nível superior.<sup>3</sup>

Em relação ao ensino superior, os dados são também preocupantes. Considerando somente o Nordeste, evidencia-se uma posição precária do Estado da Bahia, já que o número de matrículas por 1.000 habitantes – tanto no Estado, quanto na capital – é inferior ao índice do Nordeste como um todo e está abaixo da maioria dos estados da região, superando apenas o Piauí e o Maranhão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz, no seu artigo 62, que a formação de docentes para atuar na educação básica será feita em nível superior em cursos de licenciaturas e graduação plena, e, no artigo 63 inciso III, que os Institutos Superiores de Educação manterão programas de formação continuada para os profissionais da educação nos diversos níveis.

Em face das mudanças propostas por aquela Lei para a Educação Básica no Brasil, medidas vêm sendo tomadas por órgãos estaduais e federal, no sentido de redefinir a formação dos professores haja vista as novas concepções da educação, as revisões e atualizações nas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino. Nesse sentido, algumas iniciativas devem ser citadas, como as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, bem como os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica, elaborados pelo MEC. Mais recentemente, por meio da Portaria n. 1486 de 14/10/99, o Ministro de Estado da Educação instituiu a Comissão Nacional de Formação de Professores, com os objetivos de subsidiar a formulação de políticas para a formação de professores, apoiar a implementação das políticas e propor estratégias que permitam a transição entre o estágio atual da formação de professores no país e as metas de qualidade que atendam às demandas da sociedade contemporânea.

È importante ressaltar que proposições de programas de formação de professores devem estar pautadas, antes de tudo, na qualidade, na pertinência e relevância do que se ensina para a vida prática do educando e fundamentadas na perspectiva de que a Educação Permanente deve formar indivíduos que participem de forma ativa, produzindo conhecimento, desenvolvendo autonomia, criatividade, capacidade de trabalho, criticidade e senso de observação.

Nessa perspectiva, Gadotti, Moacir.(2000), citando o relatório da UNESCO sobre o tema diz que:

*“A Educação Permanente engloba a formação total do homem e conseqüentemente é um processo que se desenrola enquanto durar a vida”.*

Portanto, a tarefa da escola, dos professores e da sociedade seria desenvolver um processo educativo em que os indivíduos sejam capazes de exercer plenamente sua cidadania, participando da produção cultural e da compreensão histórica do mundo presente.

---

<sup>3</sup> Fonte – MEC – INEP - SEC

Concebe-se, assim, a formação em serviço como um espaço para a construção de uma nova configuração da profissão docente, como propõe Nóvoa (1995).

Define-se, como eixo da formação, o desenvolvimento de competências profissionais do educador numa perspectiva reflexiva e investigadora que, segundo os referenciais para a formação do professor (MEC, 1998), considera ser:

*"a capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experiências da vida profissional e pessoal, para responder a diferentes demandas das situações de trabalho",*

situações essas construídas progressiva e coletivamente nas relações sociais.

Essas competências devem estar pautadas na dimensão teórica (conteúdos produzidos e reproduzidos); na dimensão técnica (procedimentos, técnicas e metodologias); e na dimensão político-social (relação com segmentos sociais, com o trabalho e a categoria, com movimentos e associações sociais, conhecimento da realidade econômica, política e social para compreensão da política educativa) (Kuenzer, 1998).

Para Severino, Antônio Joaquim, (1997):

*"A substância de todo processo educativo é, com efeito, a conscientização. E como forma concreta de expressão dessa consciência, a formação do professor deve ter o desenvolvimento harmonioso de três grandes perspectivas: a dos conteúdos, a das habilidades didáticas e a das relações situacionais. E tais processos devem se efetivar com competência, criatividade e criticidade."*

Ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Disposições Transitórias, o art. 87, parágrafo 4º diz que, até o fim da Década da Educação, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Percebe-se, assim, que atuar apenas de forma presencial, utilizando os espaços convencionais de aprendizagem e formação implicará o não-atendimento dessa exigência no período definido pela referida Lei.

O enfrentamento e a superação dessas dificuldades, diante desse atual contexto histórico, socio-econômico e tecnológico, justificam e exigem uma ação educativa mais articulada que seja capaz de maximizar recursos e esforços, buscando atender às exigências de uma sociedade cada vez mais dinâmica e globalizada.

### **Ampliando caminhos para a formação de professores**

Diante desse novo momento, faz-se necessária, uma ação mais ampliada na área de formação de professores para que se possa atender um maior número de profissionais em termos de formação inicial como de formação continuada, diversificando a oferta, flexibilizando a metodologia e reduzindo os custos.

Nesse sentido, o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria Estadual da Educação, firmou convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina para oportunizar às universidades estaduais baianas formarem grupos de referências com autonomia na área de Educação à Distância, através da transferência de tecnologia e o *know-how* daquela universidade nessa área. Entre as ações a serem implementadas, destacam-

se: o curso de Licenciatura Plena em Química, Física, Biologia e Matemática para os professores de nível médio que atuam nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, o Curso de Licenciatura Plena em Química, Física, Biologia e Matemática, como complementação da escolaridade para os professores não licenciados, portadores de diploma de nível superior, a ser implementado até 2002, e o Mestrado em Mídia e Conhecimento, com ênfase em Educação à Distância, já iniciado.

Espera-se que essas ações possam contribuir para a valorização dos professores pela via da competência e incentivar a implementação de núcleos de Educação à Distância, nos quais pesquisadores possam investigar as necessidades e carências de formação bem como as possibilidades de usos de novos recursos tecnológicos em espaços diferenciados de aprendizagem docente, propondo-se alternativas de trabalho de acordo as demandas evidenciadas. Nesse sentido estar-se-á contribuindo para a melhoria da formação dos profissionais da educação e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação no Estado da Bahia, no entendimento de que a presença de novos agenciamentos tecnológicos podem constituir elementos estruturantes de uma nova prática pedagógica, mediando produção de conhecimento e cultura .

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. MEC/SEED, Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília: SEED/MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Referenciais sobre a formação do Professor. Brasília, MEC, 1999, p. 61.
- CADERNO CEDES. Educação Continuada, n.36, 1995
- CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. (mimeog.)
- GADOTTI, Moacir. A Educação contra a Educação. 5. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_ Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre, 2000
- KOHL, Marta. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. 1999. (mimeog.)
- KUENZER, Acácia Zeneida (org.). A formação dos profissionais da educação: proposta de diretrizes curriculares nacionais. In Reunião da ANPED, 21, 1998. Caxambu, MG.
- LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Diário Oficial, Imprensa Nacional. Brasília, 23 de dezembro de 1996
- LÈVY, Pierre. As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 34. ed. Rio de Janeiro, 1993
- \_\_\_\_\_ Cibercultura. 34. ed. 1998. (Coleção TRANS)
- LITWIN, Edith. Desafios, Recursos e Perspectivas da Educação à Distância. 1999. (mimeog.)
- LOBO, Neto, Francisco J. S. Educação à Distância: regulamentação. Brasília Plano, 2000
- MORAES, Maria Cândida. Informática educativa no Brasil: um pouco de história..., Em Aberto, Brasília, ano 12, n. 57, p. 17-26, jan.|mar. 1993.
- \_\_\_\_\_ Novas Tendências para o Uso das Tecnologias da Informação na Educação. Brasília, 1998. (mimeog.)
- NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 158.
- PALMA, Lúcia Terezinha Saccomori. Educação Permanente e Qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem sucedida. Passo Fundo: Ed. Passo Fundo, 2000
- PERRENOUD, Philippe. Formar Professores em Contextos Sociais em mudança. 1999. (mimeog.)
- \_\_\_\_\_ Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professores. 1998. (mimeog.)
- PIAGET, Jean. Psicologia da Inteligência. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de Adultos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PRETI, Oreste. Educação à Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: Preti, Oreste. Educação à Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, p. 15-56
- RIPPER, Afira Vianna. O preparo do Professor para as novas tecnologias. (mimeog)
- SEVERINO, Antônio Joaquim. A formação do Educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. 1997. (mimeog.)
- SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial. São Paulo: Editora da Universidade Paulista: Brasiliense, 1995.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona. Paidós,1992.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. In: Cole, Michael (org)...[et al.]: tradução José Cipolla Neto [et al.], São Paulo, Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_ Pensamento e linguagem. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **Documentos obtidos através do WWW**

ARETIO, La Enseñanza abierta a distancia como respuesta eficaz para la formación Laboral.  
<http://www.cglobal.pucrs.br/~greptv/bibead/aretio.html>. Acesso em setembro de 2000.

LÈVY, Pierre. Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: Nós somos o texto. Tradução de Celso Cândido. Assistência e consultoria de termos técnicos por João Batista. 16/05/1998.  
<http://www.hotnet.net/PierreLevy/nossomos.html>

\_\_\_\_\_ A emergência do cyberspace e as mutações culturais. Tradução de Suely Rolnik. 16/05/98.

<http://www.hotnet.net/PierreLevy/aemergen.html>

LITTO, Frederico. Repensando a Educação em Função das Mudanças Sociais e Tecnológicas e o Advento de novas Formas de \comunicação. 1996.<http://phoenix.sce.fct.unl.pt/ribie/cong>

Mídia e Educação. Folha de São Paulo, setembro, 1997. <http://www.virtus.ufpe.br/criancaweb/artigo11.htm>.  
Acesso em: 15 de maio de 2000